

Santo António

Bem no coração de Lisboa

JUNHO 2021 - ANO 7 Nº 27

MAGAZINE TRIMESTRAL - FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO



Museu da Saúde

800 anos de história
da saúde em Portugal

Páginas 14 e 15

Entrevista

ANA BRÍGIDA

“[Vir morar para esta freguesia]
foi uma agradável surpresa.”

Página 11

Índice

03	Editorial
04	Iniciativas
10	Entrevistas
12	Notícias da Freguesia
14	Museu da Saúde
16	Trabalho Feito
17	Inquérito BACS
19	Trabalho Feito
24	Destaques
27	Atendimento

Sempre que vir um código QR, aponte o seu telemóvel para saber mais sobre o assunto



Freguesia
Santo António
Lisboa

Santo António - Magazine da Freguesia de Santo António | PROPRIEDADE Freguesia de Santo António
DIRETOR Vasco Morgado | COORDENAÇÃO EDITORIAL Freguesia de Santo António
DESIGN Freguesia de Santo António | FOTOGRAFIA Freguesia de Santo António | IMPRESSÃO GRAFISOL
DISTRIBUIÇÃO Trimestral Gratuita TIRAGEM 15 000 exemplares | DEPÓSITO LEGAL
Freguesia de Santo António - Lisboa | Sede: Calçada do Moinho de Vento nº3 - 1169-114 Lisboa | Tel.: 218 855 230
Fax: 218 855 239 | Email: info@jfsantoantonio.pt | Sítio: www.jfsantoantonio.pt | Facebook: FreguesiaSantoAntonioLisboa

Editorial

Caros amigos,

Com o passar de mais um trimestre, volto com uma mensagem que não é nova, mas que tem vindo a tornar-se cada vez mais necessária. Refiro-me à nova vaga de COVID-19 e à necessidade de nos protegermos.

Sei que já passou um ano e meio e que o cansaço relativamente às medidas e restrições têm-se vindo a acentuar. Mas estes cuidados são necessários. Basta usar a máscara, manter o distanciamento social e desinfetar as mãos corretamente. Três atos simples.

Da parte da Freguesia de Santo António temos feito os possíveis para reverter esta situação, a começar pelo apoio prestado no centro de vacinação na Rua da Escola Politécnica. Todos os dias, das 8h30 às 19h30, cinco funcionários da freguesia auxiliam na limpeza deste centro, coordenam entradas e tratam de várias questões logísticas – um trabalho que tem sido incansável por parte dos colaboradores, uma vez que estão presentes neste posto desde o primeiro dia de vacinação.

Com a afluência da população mais jovem no final de abril, houve a necessidade de aumentar a lotação do centro de vacinação, uma tarefa que aceitámos sem hesitar – afinal, queremos garantir que todos têm as condições necessárias não só para zelar pela sua saúde, como também pela saúde pública.

Estendemos ainda a preocupação pelas medidas de segurança nos locais de trabalho. Os nossos colaboradores têm mantido um regime de teletrabalho, quando possível, e em sistema de rotatividade, quando é necessário o formato presencial. Tudo para podermos continuar a trabalhar para vós, com a maior segurança possível.

Desse trabalho, e tendo em conta os últimos três meses, destaco a criação da Carta de Princípios Ambientais, aprovada em Assembleia de Freguesia a 15 de junho. Nesta carta estabelecemos princípios e normas para criarmos um ambiente cada vez mais sustentável, razão pela qual fixámos quatro grandes princípios: “Alteração Climática e Energia”; “Consumo e Gestão de Resíduos”; “Gestão da Água e Proteção da Diversidade Ambiental” e “Educação, Compromisso e Parcerias”.

Como sempre, fazemos os possíveis para zelar pelos espaços da nossa freguesia. Por essa razão, este trimestre foi a vez de renovarmos mais uma zona que requeria uma transformação, o jardim do Largo Jean Monet, que se irá juntar, assim, ao ciclo de jardins devolvidos à freguesia.



Mais uma vez, apelo a todos os fregueses, dos mais novos aos mais velhos, para que colaborem e se protejam, cumprindo as medidas de segurança. Para além da vacinação, é tempo de agir defensivamente. Já todos sabemos as regras de cor e, por mais que estejamos saturados, temos de as cumprir à risca. Agora mais do que nunca.

Juntos, sei que conseguiremos ultrapassar esta dificuldade.

Obrigado.

A handwritten signature in blue ink, which appears to read "Vasco Morgado".

Vasco Morgado
Presidente da Junta de Freguesia de Santo António – Lisboa

Iniciativas

Cultura

Centenário do nascimento da atriz Laura Alves

NASCIDA E CRIADA NA FREGUESIA

De 12 a 16 de maio, a Freguesia de Santo António apresentou a exposição Centenário Laura Alves, no **Cinema São Jorge**.

Para além de várias fotografias, programas de espetáculos, cartazes e panfletos alusivos às peças e filmes em que a atriz participou, também estiveram expostos alguns dos adereços que utilizou – como é o caso de uma das sapatilhas da opereta *As Três Valsas*, ou ainda o traje que usou na fantasia musical *Melodias de Lisboa*.

A exposição, que contou com o apoio do **Museu Nacional do Teatro e da Dança**, surgiu no âmbito do ciclo de cinema organizado pelo **Cinema São Jorge – EGEAC**, com o apoio da **Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema**.

“A atriz Laura Alves nasceu, cresceu e fez grande parte da sua carreira onde hoje se encontra a Freguesia de Santo António. Desta forma, faz todo o sentido celebrar o seu centenário no Cinema São Jorge”, afirma Vasco Morgado, presidente da Junta de Freguesia de Santo António.

Ao todo foram exibidos seis filmes: *Perdeu-se um Marido* (1957); *O Leão da Estrela* (1947); *Sonhar é Fácil* (1951); *O Pai Tirano* (1941); *O Costa D'África* (1954) e *O Pátio das Cantigas* (1942), que contaram com a presença de mais de 100 espetadores.

Nos fregueses que vieram assistir à última sessão, com o filme *Pátio das Cantigas*, encontramos Maria Oliveira. Já tinha vindo ao ciclo de cinema para ver os filmes *Sonhar é Fácil* e *O Costa d'África*, pelo que aproveitou para “dar uma vista de olhos pela exposição”.

“Gostei dos modelos. Aliás, muitos deles ainda estão atuais, é o que agora chamam de *vintage*. Também gostei dos filmes que vi e aprecio este tipo de reposição. Acho que é uma boa forma de os jovens verem a qualidade que havia nessa altura, com o pouco material e meios que existiam”, afirma Maria Oliveira.

O ciclo de cinema teve entradas gratuitas para fregueses.



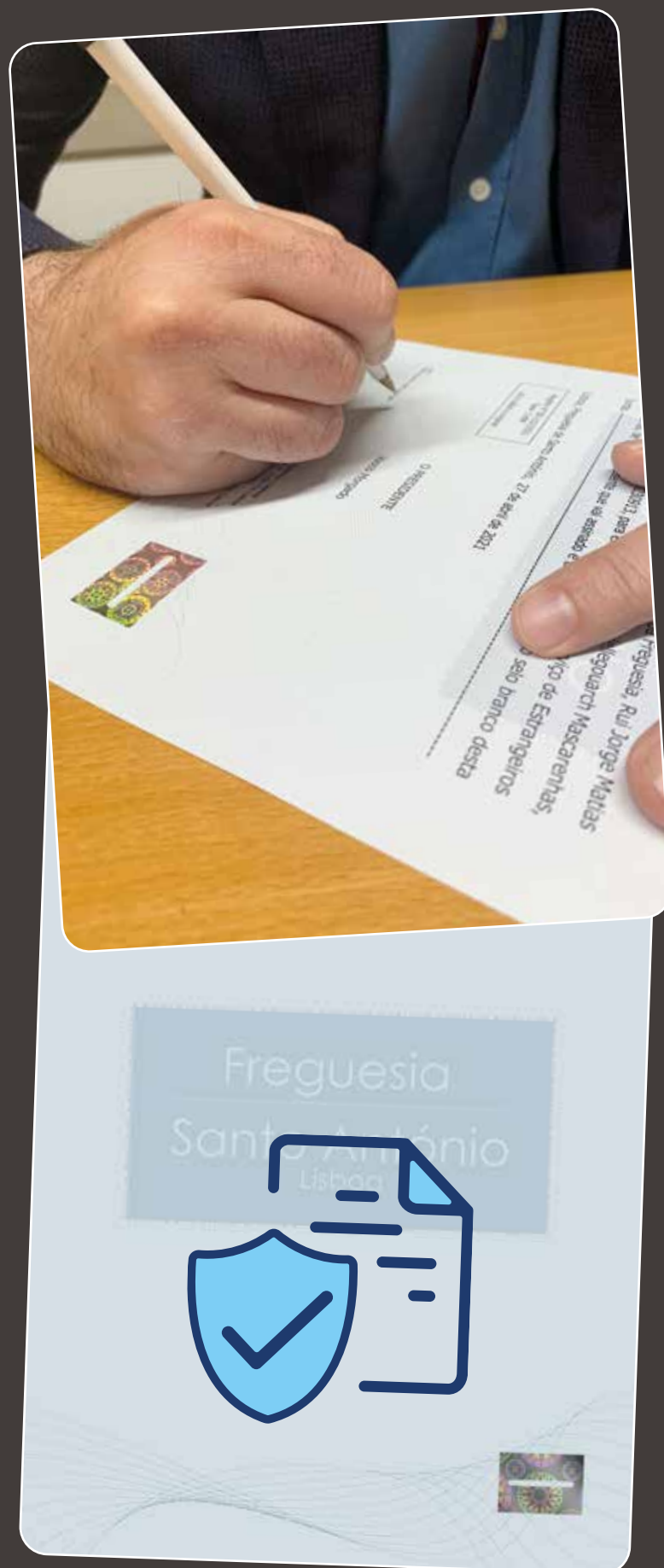
Freguesia de Santo António previne falsificação de atestados de residência

Desde **28 de abril** que a Freguesia de Santo António passou a emitir atestados de residência que impedem qualquer tipo de falsificação, graças a um estacionário emitido especificamente para o efeito pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda (INCM). Este é produzido em papel com marca de água exclusiva da INCM, com impressão de elementos de segurança a duas cores e com a aplicação de um holograma.

O holograma permite verificar a autenticidade dos documentos através da variação de cores conforme o ângulo de visão, mas também com recurso a equipamentos de ampliação reduzida. O método de aplicação do holograma garante ainda que qualquer tentativa de remoção resulte na destruição do documento.

“O bem-estar dos nossos fregueses, principalmente a sua segurança, é a nossa prioridade na Freguesia de Santo António. Com a verificação de casos de falsificações de atestados de residência, não podíamos deixar de adquirir este estacionário, que foi criado em conjunto com a entidade mais competente para o efeito. Desta forma, garantimos que as identidades dos nossos fregueses não são usurpadas”, afirma Vasco Morgado, presidente da Junta de Freguesia de Santo António.

A imagem holográfica que passará a constar nos atestados de residência da Freguesia de Santo António está registada em nome da INCM na *International Hologram Manufacturers Association* (IHMA), a única entidade deste tipo na Península Ibérica.



Iniciativas

Cultura

Carlos do Carmo no Cinema São Jorge

De 6 a 7 de maio, o Cinema São Jorge dinamizou um ciclo de cinema dedicado ao fadista **Carlos do Carmo**. A programação, que pretendeu homenagear o cantor no ano da sua morte, contou com a exibição de três filmes: *Sem Sombra de Pecado*; *Carlos do Carmo: Um Homem no Mundo e Fados*.

Dada a importância que a dinamização da cultura representa para a Freguesia de Santo António, esta ofereceu bilhetes aos fregueses para o filme *Fados*.

Antes da sessão começar encontrámos Palmira Coutinho e Fernanda Rijo, que costumam participar nas iniciativas da freguesia “sempre que podem”. O gosto por fado, principalmente o que é cantado por Carlos do Carmo, motivou as freguesas a levantar os bilhetes para esta sessão.

“O senhor presidente Vasco Morgado tem sempre estes convites para nos oferecer, pelos quais agradeço muito. Infelizmente nunca vi um concerto de Carlos do Carmo ao vivo. Agora, junto o útil ao agradável e venho aqui ao meu vizinho São Jorge, que para mim é uma sala de cinema que está num patamar muito bom”, afirma a freguesa Palmira Coutinho.

A oferta destes bilhetes marcou o recomeço das atividades culturais e desportivas na freguesia após o período do segundo confinamento. Desta forma, foram também retomadas as atividades de Boxe, Esgrima, Ballet e Guitarra na Rua da Fé, dando assim continuidade ao ano letivo das mesmas.



Colaboradores da freguesia apoiam centro de vacinação em Santo António

Desde o início da vacinação em fevereiro, no posto localizado na Rua da Escola Politécnica, que os colaboradores da Freguesia de Santo António têm prestado apoio às equipas no terreno. Diariamente, das 8h30 às 19h30, três a cinco colaboradores prestam apoios de limpeza, coordenam entradas no posto de vacinação e tratam das questões logísticas relacionadas com consumíveis.

No final de abril, dada a afluência de pessoas mais jovens ao posto de vacinação, houve a necessidade de aumentar a sua lotação, pelo que a Freguesia de Santo António assegurou esta questão logística. No local de recobro, onde anteriormente se encontravam 30 cadeiras, foram acrescentadas outras 50, tornando o processo de vacinação mais eficiente. Para além disso, foram acrescentados mais dois espaços de vacinação, sendo que, de momento, este posto conta com seis destes espaços.

Ambiente e Sustentabilidade

Freguesia de Santo António no 3.º Encontro Nacional de Limpeza Urbana

A **29 de junho** o presidente da Junta de Freguesia de Santo António, Vasco Morgado, participou como orador no 3.º Encontro Nacional de Limpeza Urbana, em **Braga**, onde apresentou as boas práticas da freguesia nesta área e a organização do trabalho das equipas de Ambiente Urbano e Sustentabilidade em tempo de pandemia.

O encontro, que teve a duração de três dias, contou com 15 painéis de conferências, 34 oradores de seis nacionalidades e 30 *stands* de equipamento no Altice Forum Braga.



©ALU/João Viegas Guerreiro



Dia Internacional da Reciclagem

Na semana em que se celebrou o **Dia Internacional da Reciclagem**, a 17 de maio, a Freguesia de Santo António dinamizou uma **campanha de comunicação nas redes de Facebook e Instagram**, esclarecendo alguns mitos sobre a reciclagem e indicando a melhor forma de depositar determinados resíduos.

Sabia, por exemplo, que as caixas de pizza não são recicláveis? Uma vez sujas, e devido às suas fibras, estas não podem ser recicladas e devem ser colocadas no lixo indiferenciado. Já no vidro, deve depositar garrafas, frascos e boiões, mas nunca coloque pratos, copos, pirex, cerâmica ou espelhos – estes últimos não podem ser reciclados.

Para além dos contentores de reciclagem mais conhecidos, foi indicada a melhor forma de depositar medicamentos e óleo de cozinha usado. Os primeiros devem ser colocados nos contentores VALORMED, que se encontram em farmácias comunitárias ou parafarmácias. Já para o óleo usado, a Freguesia de Santo António dispõe de sete oleões inteligentes no Largo Hintze Ribeiro, na Rua Barata Salgueiro, na Alameda de Santo António dos Capuchos, na Rua Seara Nova, na Rua de Santa Marta, na Rua Braamcamp e na Praça da Alegria.

Iniciativas

Educação

Saúde Oral na Escola EB1/JI de São José

A 4 de junho a organização **Mundo a Sorrir** e a **Jordan**, em conjunto com a Freguesia de Santo António, dinamizaram uma ação sobre saúde oral para os alunos da Escola Básica de São José.

Cada criança recebeu um *kit* composto por pasta dentífrica, escova de dentes, fio dentário, uma t-shirt e um livro de atividades.

Para além disso, foi apresentada uma campanha de recolha de escovas de dentes usadas, que serão transformadas em pranchas de surf pela Associação Portuguesa de Surf Adaptado. Desta forma, a Escola EB1/JI de São José teve uma caixa para recolha de escovas durante uma semana.



Entrevista

Galeria Tricana

A arte da tapeçaria persa



Quando entramos no número **628 da Rua de São Bento**, a agitação deste arruamento vai-se esfumando lentamente. Quando damos por isso, voltámos atrás no tempo. Num ambiente a meia luz, dezenas de tapetes portugueses e estrangeiros cobrem o chão e as paredes da Galeria Tricana, um espaço que se especializa em tapetes persas “acima do que o mercado normalmente tem para oferecer”.

Quem o garante é Miguel Baeta, neto do fundador da Loja Tricana, um espaço que abriu na Avenida Praia da Vitória em 1943 e que mereceu a distinção de Loja com História.

“O negócio dos tapetes começou na terceira geração, com o meu avô. Passou para o meu pai e agora está comigo e com o meu colega Celal Öztürk. Sentimos a necessidade de ampliar o nosso espaço e criar uma galeria de tapetes em Lisboa, pelo que abrimos esta loja em 2017”, afirma Miguel Baeta.

Enquanto nos mostram os vários cantos da galeria, os dois sócios desenrolam tapetes e mostram os fios da sua história. Por entre tapetes do Irão, Turquia, Rússia, Azerbaijão e Turquemenistão encontramos peças do século XVII, XVIII e XIX. Cada uma conta a história de um lugar, seja pelos seus motivos ou tamanho, até porque “cada região tem uma medida de tapete própria, que reflete as casas do local”, tal como nos explica Celal Öztürk.

Mais do que comercializar tapetes persas, a Tricana é especialista em restauros e na limpeza de peças. Os restauros são todos feitos à mão e os critérios são exigentes: “Para pequenos restauros temos três especialistas da Turquia e do Irão. Para grandes restauros, temos um atelier próprio na Turquia, para onde enviamos as peças”, afirma Celal Öztürk.

O sócio acrescenta que este tipo de trabalho tem de ser feito “por um especialista, que demora imensos anos a aprender”. Fala por

experiência própria, uma vez que começou a trabalhar na área dos tapetes como costureiro desde muito novo: “É preciso fazer um trabalho diferente para cada peça, tendo em conta a sua área, qualidade e técnica”, afirma.

Sobre a motivação para dar continuidade ao negócio da família, Miguel Baeta afirma que o faz pela “beleza da arte da tapeçaria” e pelo facto de ter estado “sempre envolvido no mundo dos tapetes”.

“Temos uma motivação enorme [para continuar] porque esta é uma arte que tem tendência para desaparecer, é um trabalho manual. Queremos preservar a arte dos tapetes em Portugal a um nível muito alto, através das peças que comercializamos”, termina Miguel Baeta.

A Galeria Tricana está aberta de segunda a sexta-feira, das 10h00 às 19h30, e sábado, das 10h00 às 13h00.

Tel.: **215 825 387** | geral@tricanagaleria.pt

Veja aqui o vídeo da entrevista com Miguel Baeta e Celal Öztürk



Entrevista

Livraria Didatic by Edicare

O universo infantil nas páginas de um livro



Um espaço para sonhar e aprender com os livros. É isso que encontramos na **Didatic by Edicare**, uma livraria da editora com o mesmo nome que abriu na **Rua da Escola Politécnica, 82B** em dezembro de 2020.

Neste espaço há livros até para os gostos mais difíceis, uma vez que o leque de escolha não se prende apenas com as histórias tradicionais – desde temas como o corpo humano, Ciência, História e Arte, a Didatic assegura uma aventura diferente em cada prateleira.

“Costumamos dizer que temos uma oferta dos zero aos 107 anos”, começa por dizer Mónica Fernandes, coordenadora-geral das livrarias Didatic by Edicare.

Destaca os livros relacionados com o corpo humano e a área dos animais como alguns dos preferidos entre os clientes. No entanto, fazem sempre por ir buscar temas diferentes – “os livros sobre as emoções, por exemplo, são uma área com cada vez mais procura”, afirma.

Mas não são só os temas das obras que dão destaque a esta livraria. Aqui é possível encontrar livros que também são tabuleiros de jogos, livros com realidade aumentada, *pop-up* e até com *puzzles* magnéticos. Nos formatos mais criativos destacam-se as *Histórias ao Cubo* – um conjunto de dados desenhados que permitem criar uma história no momento.

Paralelamente à oferta infantil, a livraria tem disponível a Day by Day, uma coleção de papelaria dedicada a vários temas – da culinária às viagens, passando pelo escritório.

“Tentamos fazer coleções interessantes nas áreas que achamos que podem ser organizadas ou arrumadas no dia-

a-dia das pessoas. Na área da culinária, por exemplo, temos vários livros e listas, porque sentimos que existe um público que gosta de coletar receitas”, explica a coordenadora-geral.

Sobre a Rua da Escola Politécnica, Mónica Fernandes afirma que sempre consideraram a área “muito interessante”, por ser uma “zona familiar, com muita gente a aproveitar o jardim [do Príncipe Real] para passear”: “Achámos que era importante estarmos cá tendo em conta esse público-alvo”, justifica.

A livraria está aberta de terça-feira a sábado, das 10h00 às 14h00 e das 15h00 às 19h00.

Contactos: **218 094 006** | didatic.preal@gmail.com



Veja aqui o vídeo da entrevista com Mónica Fernandes



Entrevista

Ana Brígida

A freguesa e fotojornalista Ana Brígida recebeu o Prémio Estação Imagem 2021 Coimbra pelas fotografias que tirou da iniciativa “Os Super-Heróis do dia-a-dia”. Já passou pela China e Nova Iorque e atualmente trabalha para jornais como o *The New York Times* e *Expresso*. Este trimestre aceitou o desafio da Magazine Santo António e cedeu-nos uma entrevista no Jardim do Torel na companhia da sua cadela, a Pinga.

Porque decidiu seguir fotografia?

Sempre quis trabalhar com imagem, mas ainda não sabia bem em que área. Assim que fiz um *workshop* em fotografia pensei “É isto”.

Esteve um ano na China e fez um estágio na Magnum, em Nova Iorque. O que a levou a viajar e como correram estas experiências?

Em 2005 não havia curso superior de fotografia em Lisboa, pelo que fiz um curso profissional. No entanto, queria fazer uma pós-graduação em fotojornalismo. Encontrei um mestrado em que podia entrar com experiência e escolhi fazê-lo na China. Se era para ir para longe, mais valia ir para bem longe [risos]. Mais tarde estagiei na Magnum mas não finalizei o estágio – não me encheu as expectativas. No entanto, continuei no Bronx Documentary Center (BDC), onde trabalhei muito em multimédia e montagem de exposições.

Dos trabalhos que realizou quais a marcaram mais?

Enquanto vivi no Bronx encontrei várias pessoas que me falaram da [falta de condições] das casas de habitação social. Foi assim que passei a trabalhar com uma organização não governamental que estava a intentar um processo contra a NYC Housing Authority. Batíamos à porta das pessoas com formulários e tentávamos fazer retratos. As pessoas tinham muita vergonha de mostrar as suas casas, mas este projeto acabou por dar uma exposição que motivou a comunidade a falar abertamente, o que foi muito importante para criar um processo forte. As fotos foram utilizadas em tribunal e, na altura, cerca de dez pessoas foram realojadas. Não é muito, mas foi um começo.

Porque decidiu fotografar a iniciativa da Freguesia “Os Super-Heróis do Dia-a-Dia”?

Porque achei incrível [risos]. Estava a passear a Pinga e de repente vi adultos fora da época carnavalesca vestidos de super-heróis. No meio de tantas notícias tristes achei incrível existir uma visão bonita sobre o que se passa no dia-a-dia. Quase não damos conta de quem varre e desinfeta as ruas, até porque durante o confinamento estávamos todos em casa, mas essas pessoas continuaram a trabalhar. Acredito que tenha sido duro, mas pelo menos naquele dia puderam ter um dia mais descontraído e feliz.

O que a motivou a escolher a freguesia como local para morar?

Não conhecia bem esta zona mas encontrámos uma casa que tinha boas áreas e jardim, que era o que procurávamos. Foi uma agradável surpresa.

Quais os locais favoritos em Santo António?

O Jardim do Torel, obviamente, e o [restaurante] Cantinho de São José!



“Decidi fotografar a iniciativa dos super-heróis do dia-a-dia porque achei incrível existir uma visão bonita no meio de tantas notícias tristes.”



Veja aqui o vídeo da entrevista com Ana Brígida





Notícias da Freguesia



Open Day P.R.A.Ç.A

A 6 de maio o presidente da Junta de Freguesia de Santo António, Vasco Morgado, marcou presença no Open Day da P.R.A.Ç.A, uma parceria entre a **Dona Ajuda** e a **POUSIO – Arte e Cultura**.

Do conjunto de atividades deste Open Day fez parte o Prémio Literário Luís Vilaça, que contou com a apresentação do ator Ricardo Carriço, mas também vários concertos e performances circenses.

Com um espaço próprio no antigo Mercado do Rato, mesmo ao lado da Dona Ajuda, a P.R.A.Ç.A pretende ser um espaço onde artistas em residência elaboram exposições, mas também projetos de música, teatro, cinema ou literatura.



Spot Market

De 14 a 15 de maio, o Jardim Marcelino Mesquita, na Praça das Amoreiras, recebeu o **The Spot Market**, um mercado que contou com uma seleção de bancas de vestuário, bijuteria, joalheria e artigos de *lifestyle*.

As entradas foram controladas de acordo com as normas da Direção-Geral da Saúde, com desinfeção das mãos à entrada.





Yoga na Praça da Alegria

A 29 de maio, o Jardim Alfredo Keil, na Praça da Alegria, recebeu uma aula gratuita de Yoga organizada pelo **Oh!Sorte Wellness**.

Esta atividade, com o apoio da Freguesia de Santo António, pretendeu assinalar a reabertura do restaurante Oh!Sorte Pizzeria & Ristorante, que se encontra a funcionar de quarta a sábado, das 18h00 às 22h30, na **Rua da Alegria, 20**.



Desafia-te!

A 5 de junho o **Grupo 7 Escoteiros de Portugal** entregou prémios referentes à atividade "DESAFIA-7E", que consistiu num conjunto de caminhadas solidárias organizadas por este grupo entre **17 de abril e 9 de maio**. Parte do valor angariado nas inscrições das caminhadas foi utilizado para fazer uma doação de bens alimentares e de higiene pessoal à **Mercearia Social VALOR Humano**. Esteve presente o presidente da Junta Freguesia de Santo António, Vasco Morgado.



Museu da Saúde

800 anos de história da saúde em Portugal

Conhece o Museu da Saúde? Com uma exposição permanente localizada no **antigo Serviço de Neurocirurgia do Hospital de Santo António dos Capuchos**, na Alameda Santo António dos Capuchos, este espaço divulga o património cultural móvel e imóvel da saúde. Nesta exposição, o visitante pode viajar através dos 800 anos de saúde em Portugal, contados através de instrumentos, aparelhos e objetos clínicos e científicos, mas também de pintura, escultura e fotografia.

Helena Rebelo de Andrade, diretora do Museu da Saúde, guia-nos pelas sete salas desta exposição enquanto nos explica as várias estórias por detrás da história do museu.

Ao fundo da última sala, um quadro de ardósia dá conta das cirurgias do dia. Num grande armário, medicamentos atuais e de outros tempos preenchem as várias prateleiras de vidro. Logo ao lado, uma aparatosa máquina de radiografia permite um vislumbre do dia-a-dia na medicina numa outra época. Entre objetos e fotografias, o visitante fica a conhecer cada detalhe e curiosidade sobre esta área.

Dos vários objetos expostos no museu, Helena Rebelo de Andrade destaca a caixa de inspeção de pandemias, utilizada “no início do século XX, em contexto epidémico, para transportar equipamentos de desinfeção e de recolha de amostras”.

“Creio que estabelece uma boa ponte com a atuação em saúde pública na situação atual da pandemia de COVID-19. Esta caixa vem do Museu de Higiene do Instituto Central de Higiene, criado em 1902, e de cujo acervo sobreviveram 65 objetos e três inventários manuscritos, que hoje fazem parte das coleções do Museu da Saúde”, afirma.



A antiga Colina da Saúde

A localização deste espaço é, ao mesmo tempo, “intencional e simbólica”, tal como nos explica Helena Rebelo de Andrade. Para o percebermos, temos de voltar atrás no tempo, na altura em que esta zona era conhecida como a “Colina da Saúde”.

Era neste local que se concentravam grande parte dos hospitais lisboetas, “criados com o reordenamento da rede hospitalar no século XIX”. Desta forma, a diretora afirma que “a Colina de Santana é um dos mais importantes conjuntos de património da medicina e saúde portugueses, com perto de 600 anos”.

Alguns destes hospitais instalaram-se em “antigos conventos de traça quinhentista e seiscentista”, como foi o caso dos hospitais do Desterro (1857), Arroios (1892), Santa Marta (1903) e dos Capuchos (1928). Já outros foram construídos de raiz, dos quais são exemplo os hospitais D. Estefânia (1877) e Miguel Bombarda (1848).

Foi também nesta colina que nasceu o ensino médico em Lisboa, “com a criação da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa no atual Campo Mártires da Pátria, que funcionou de 1836 a 1911”. Paralelamente, instalaram-se aqui “os primeiros grandes laboratórios de investigação nas ciências da saúde”, como é o caso do Instituto de Medicina Legal (1879), do Instituto Oftalmológico Gama Pinto (1889), do Instituto Bacteriológico de Câmara Pestana (1892) e do Instituto Central de Higiene (1899).





A cronologia do Museu da Saúde

Em 2007 o Ministério da Saúde determinou a constituição do Museu da Saúde, em Lisboa, com a missão de "identificar, recolher, preservar, restaurar, catalogar, expor e divulgar o património museológico, bibliográfico e arquivístico das ciências da saúde", tal como enumera a atual diretora do museu. Para o efeito, este espaço foi criado "como unidade dependente para a sua gestão do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA, IP) que, em 2012, o consagrou nos seus estatutos".

Foi em 2016 que o Ministério da Saúde atribuiu o complexo constituído pelos antigos Serviço de Neurocirurgia, Serviço 8 – Dr. Teotónio da Silva e Escola de Enfermagem Artur Ravara, no Hospital de Santo António dos Capuchos, para a instalação do Museu da Saúde.

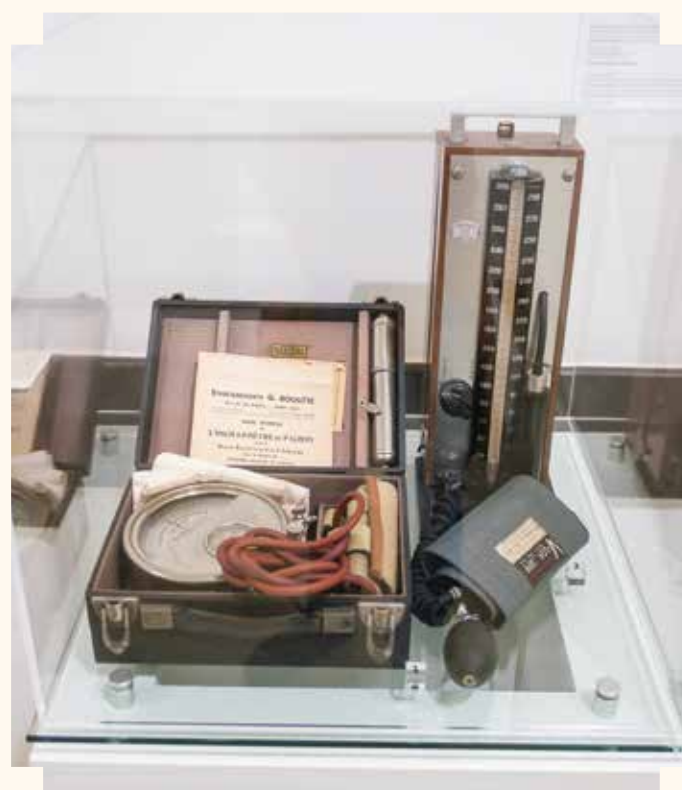
Desde a sua criação, "além da constituição e aumento das coleções com a incorporação do património de instituições na tutela do Ministério da Saúde, bem como da preservação de coleções privadas", o museu "tem organizado várias exposições temporárias". Por essa razão, desde 2016 que o Museu da Saúde "encabeça o Levantamento Nacional dos bens culturais móveis da Saúde, solicitado pelo Ministério da Saúde", termina a diretora.

O Museu da Saúde encontra-se aberto para visitas livres e para grupos organizados às **quartas-feiras, das 10h00 as 18h00**.

Contactos

E-mail: museudasaude@insa.min-saude.pt

Tel.: 217 526 479 / 217 508 159



Veja aqui o vídeo da entrevista com a Diretora do Museu da Saúde, Helena Rebelo de Andrade

Trabalho feito

Ação Social

Mercearia Social VALOR Humano recebe doação da KW Select

A 14 de maio, a Mercearia Social VALOR Humano recebeu uma doação de bens alimentares e produtos de higiene pessoal da KW Select. Esta doação foi feita no âmbito de uma iniciativa da empresa, o Red Day, onde os vários colaboradores contribuem para uma causa social "todos os anos, à segunda quinta-feira do mês de maio", como explica Angélica Capela, da KW Select.

"Quisemos centralizar a nossa ajuda na freguesia a que pertencemos. Já tínhamos trabalhado com a Freguesia de Santo António para fazer a recuperação do Centro Social Laura Alves e, depois de conhecermos a VALOR Humano, achámos o projeto espetacular, é diferente", termina Angélica Capela. O presidente da Junta de Freguesia de Santo António, Vasco Morgado, esteve presente para receber esta oferta à mercearia.



Centro Social Laura Alves festeja Euro 2020

O Centro Social Laura Alves levou o espírito do Euro 2020 à casa dos beneficiários da refeição diária do centro, distribuindo uma caixa de caracóis por cerca de 60 agregados familiares.

Estamos ao seu lado!

Se é residente na Freguesia de Santo António e tem mais de 55 anos, é doente crónico ou está em isolamento profilático, **não saia de casa: nós fazemos as compras por si**. Ligue para o **932 432 552**, de segunda a sexta-feira, das 09h00 às 16h00.

E se precisar de conversar, pode contar com a ajuda de uma das psicólogas do **Projeto Farol – Saúde Mental**. Basta ligar para o **933 060 305** ou enviar um email para projctofarol@jfsantoantonio.pt.



Que BACS querem os seus leitores?

A BACS - Biblioteca Arquitecto Cosmelli Sant'Anna - pretende conhecer melhor os seus utilizadores, a fim de melhorar os serviços prestados. Acreditamos que a sua opinião é construtiva e imprescindível.

→ Entregue este inquérito em papel na BACS, nos postos de atendimento da Freguesia, ou responda online.

Os dados pessoais recolhidos destinam-se somente à utilização para fins estatísticos e de melhoria do serviço prestado pela Biblioteca Arquitecto Cosmelli Sant'Anna.

INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO



Resposta
online

1. É utilizador da BACS:

Sim

Não

Porquê? _____

Se respondeu sim:

Com que frequência utiliza os serviços da BACS/frequenta a BACS?

Várias vezes por semana

Várias vezes por mês

Uma vez por mês ou menos

2. Quais os serviços da BACS que considera mais importantes para si?

Avalie numa escala de 1 a 5, em que 1 é nada importante, 2 é pouco importante, 3 é importante, 4 é muito importante e 5 é não utilizo/não conheço.

Atendimento

Leitura presencial

Empréstimo de livros

Espaço para estudo/trabalho

Acesso Internet

Espaço lúdico / zona de estar

Secção de jornais diários

Computador público

Contos com memória

Canto do Conto

Ciências na BACS Júnior

Tertúlia 1 livro, 1 cientista

Espaço para exposição - BACS Arte

Do livro à Tela

Sugestões de leitura

3. Que outros serviços gostaria que a biblioteca da sua freguesia tivesse disponíveis?

Avalie numa escala de 1 a 5, em que 1 é nada importante, 2 é pouco importante, 3 é importante, 4 é muito importante e 5 é não utilizo/não conheço.

Impressora

Jogos de tabuleiro

Workshops

Cursos/formações

Encontros/Comunidade de leitores

Tertúlias temáticas

Outros (Indique até três serviços):

Para adultos _____, _____, _____

Para crianças _____, _____, _____

4. Qual a sua idade? _____

5. Quais as suas habilitações? _____





Sobre a BACS

A Biblioteca Arquitecto Cosmelli Sant'Anna (BACS) encontra-se situada na Freguesia de Santo António, em Lisboa, desde outubro de 2009, integrando o espólio do arquiteto que dá o nome ao espaço.

Constituída originalmente por mais de quatro mil obras nacionais e estrangeiras, a biblioteca abrange várias áreas, nomeadamente História, Arte, Arquitetura, Bibliografia Lisbonense, Ficção, Poesia e Teatro. Entre os "tesouros" desta biblioteca encontram-se inúmeras primeiras edições das obras de Eça de Queiroz, Fialho de Almeida e José Rodrigues Miguéis.

No entanto, a BACS não descarta a literatura atual, contando com inúmeros títulos recentes de literatura nacional, estrangeira e infantojuvenil.



Clube de Leitura BACS

Junte-se ao nosso clube de leitura e venha experienciar a melhor viagem de todas: a leitura de um livro! Aqui encontra um espaço de partilha de reflexões, tendo por base a leitura de um conjunto de livros ao longo do ano.



Contos com Memória

Nesta atividade dirigida à população senior vamos ouvir histórias de agora e de outros tempos, partilhar memórias e criar novas, sempre na companhia dos livros e dos sábios. Porque nunca se é velho para ouvir uma boa história.



Canto do Conto

É tempo de histórias que nos preencham com uma gargalhada, com um piscar de olho, com um sorriso matreiro e outras cumplicidades. É tempo de contos que voltem a juntar a família, os amigos de sempre e os que aparecem pelo caminho; os vizinhos que dizem bom dia; a comunidade que nos acolhe e acrescenta. É tempo de palavras que nos (re)lembrem o poder dos afetos. No Canto do Conto convidamos as famílias com crianças com mais de dois anos a passarem um fim de tarde em leitura na BACS, onde, após a leitura de uma história, é feita uma atividade.



Ciência na BACS: 1 livro, 1 cientista

Nesta tertúlia literária o foco vai para uma obra científica, que irá gerar conversa e reflexões entre o público e o convidado da sessão, que tanto pode ser um cientista como o autor da obra em questão. Uma coisa é certa: a ciência estará sempre na base desta tertúlia, que promete ser um meio privilegiado de troca de experiências e conhecimento.



Ciência na BACS Júnior

Vamos trazer a ciência à biblioteca! Entre livros e pipetas, vamos olhar o que nos rodeia de uma outra forma. Uma atividade para crianças entre os seis e os 12 anos, com o apoio do Instituto Bento da Rocha Cabral.



Ambiente Urbano e Sustentabilidade

Freguesia de Santo António cria Carta de Princípios Ambientais

A Freguesia de Santo António criou uma Carta de Princípios Ambientais, que foi aprovada em Assembleia de Freguesia a 15 de junho.

Esta carta pretende estabelecer princípios e normas para criar um ambiente cada vez mais sustentável. Por essa razão, o documento estabelece quatro grandes princípios: “Alteração Climática e Energia”; “Consumo e Gestão de Resíduos”; “Gestão da Água e Proteção da Diversidade Ambiental” e “Educação, Compromisso e Parcerias”.



No princípio da “**Alteração Climática e Energia**” a freguesia compromete-se a reduzir o consumo de energia e emissão de gases, mantendo os serviços que presta à comunidade. Desta forma, o objetivo passa por promover a eficiência energética, aumentar a utilização de fontes de energia

renováveis, gerir o consumo de eletricidade e apostar em veículos e equipamentos mais ecológicos.



Já no princípio de “**Consumo e Gestão de Resíduos**” assume-se o compromisso de valorizar e promover o reaproveitamento de materiais, através da redução do consumo excessivo de papel e plástico e da eliminação do plástico de utilização única, por exemplo.



No terceiro princípio, referente à “**Gestão da Água e Proteção da Diversidade Ambiental**”, a freguesia pretende maximizar o valor e a eficiência da água, para além de assumir um compromisso de proteção da fauna e flora existentes. No fundo, a aplicação deste princípio pretende atuar na gestão do consumo de água, na promoção do conhecimento do valor da água, no incentivo à variedade de ambientes verdes e naturais e na minimização da poluição nos espaços verdes.



Por fim, no princípio da “**Educação, Compromisso e Parcerias**” a freguesia compromete-se a despertar mentalidades para as problemáticas ambientais, através de sensibilização interna e externa, da organização de eco eventos e da criação de parcerias para a promoção de iniciativas ambientais. Pretende-se ainda criar uma rede colaborativa de autarquias ambientalmente responsáveis, que promova os princípios ambientais desta carta.

Para além destes princípios, a carta estabelece três grandes compromissos: com a população, com o ambiente e com as metas governamentais e a Constituição Portuguesa.

Na mesma Assembleia de Freguesia foi aprovada a alteração da denominação de Subunidade de Limpeza Urbana para Subunidade de **Ambiente Urbano e Sustentabilidade**.

Esta renomeação foi proposta tendo em conta as ações de sensibilização ambiental, projetos e parcerias de economia circular dinamizadas por esta equipa – como é o caso do programa “O Mar começa aqui, bem no coração de Lisboa” e a presente Carta de Princípios Ambientais.



Consulte aqui a Carta de Princípios Ambientais da Freguesia de Santo António

Trabalho feito

Cultura

Ciência na Biblioteca

A biblioteca também tem espaço para a ciência. É sob este mote que a **Biblioteca Arquitecto Cosmelli Sant'Anna** tem apostado na divulgação de ciência através das suas atividades, dirigidas para miúdos e graúdos.

Entre o confinamento e o desconfinamento, a biblioteca levou a Ciência à casa das pessoas através de iniciativas como a Ciência na BACS Júnior e a tertúlia literária 1 livro, 1 cientista. Nesta última atividade, de caráter trimestral, o céu é o limite no que toca às áreas científicas em discussão. A ideia passa por selecionar um livro relacionado com uma determinada área da ciência e utilizá-lo como guia para uma conversa educativa mas, acima de tudo, descontraída.

Até agora a biblioteca já contou com a presença do virologista Pedro Simas, que elucidou os participantes sobre a área dos vírus, mas também com António Luís Lopes, coordenador do Gabinete de Desenvolvimento de Sistemas de Informação do ISCTE – IUL e autor do podcast de tecnologia "Um sobre Zero".

A sessão deste trimestre focou-se numa área completamente distinta das anteriores: a importância das abelhas para o planeta. Nesta tertúlia por videoconferência os participantes puderam perceber melhor a importância destes pequenos insetos – sem estes, "o sistema entra em colapso", como explicou a convidada Andreia Albernaz Valente, bióloga, comunicadora de ciência e artista.

"A maior parte do que comemos precisa de polinização realizada por insetos. Há plantas que dependem exclusivamente de insetos que polinizem e garantam a sua continuidade. Se deixarem de existir, corremos não só o risco de perder essas plantas, como toda a rede às quais estão ligadas", alertou a bióloga.

A ciência trocada por miúdos

Para além das tertúlias literárias, a Ciência na BACS tem sido outra grande aposta da biblioteca, que dinamiza esta atividade em parceria com o Instituto Bento da Rocha Cabral.

Duas cientistas visitam a biblioteca todos os meses para contar uma história e fazer uma atividade científica relacionada com o respetivo livro, numa sessão dirigida para pequenos cientistas dos seis aos 12 anos. Temas como a eletricidade, a geologia o som, entre muitos outros são "trocados por miúdos" em sessões divertidas tanto para crianças como pais.

Esteja atento às redes sociais da Freguesia de Santo António e aproveite a oportunidade de passar um final de tarde diferente com as suas crianças – seja na biblioteca ou em casa!



Sabia que...

Existem mais de 700 espécies de abelhas em Portugal? E que as únicas abelhas que fazem mel são as que precisam desse alimento para o Inverno?

Aprenda mais através das tertúlias literárias da BACS. Esteja atento aos próximos temas nas redes sociais da Freguesia de Santo António.

Desporto

Aulas livres de Boxe e Dança na Praça da Alegria

A 8 de maio o Jardim Alfredo Keil, na Praça da Alegria, recebeu aulas livres de **Boxe e Dança** no âmbito da Lisboa Capital Europeia do Desporto 2021.

A iniciativa gratuita organizada pela Freguesia de Santo António esteve aberta a todas as idades e contou com a visita de Nuno Delgado, chefe de equipa de missão da Capital Europeia do Desporto.

“O desporto é a melhor ferramenta que temos para combater a pandemia, até porque já percebemos que as pessoas saudáveis são as que têm menos risco de ficarem doentes. Temos de olhar para o desporto não como um perigo, mas como uma oportunidade”, afirmou Nuno Delgado, apontando para a existência de testagem gratuita em Lisboa para praticantes desportivos.

O atleta frisou ainda que “as pessoas sentem falta de se mexer” e que a capital possui “jardins, ciclovias e campos desportivos fantásticos à espera para poderem ser mais ativos”.

Foi justamente por esse motivo que Carlos Íbar decidiu participar na aula de Dança. Fala da necessidade de se habituar “a sair de casa depois do confinamento” e de como a iniciativa foi uma boa oportunidade para “usar os espaços da freguesia e fazer exercício pela manhã”.

Já Corentim Vallee aproveitou para participar na aula de Boxe. Pela altura era freguês de Santo António há pouco mais de uma semana e as redes sociais da freguesia ajudaram-no



a conhecer as atividades desta área: “Já pratiquei Boxe há muito tempo, Boxe à francesa. Tenho muito interesse em recomeçar as aulas, por isso, decidi vir”, afirma.

Também Vera Silva aproveitou a manhã de sábado para participar na atividade com os dois filhos e experimentar as aulas de Boxe: “Acabámos por fazer também a aula de Dança. Já tinha interesse pelas aulas de Boxe desde dezembro e, como fecharam no segundo confinamento, aproveitei para experimentar e ver se me consigo inscrever nas aulas na Rua da Fé”, afirmou.

A Freguesia de Santo António dinamizou atividades lúdico-desportivas com aulas de Esgrima, Viola, Ballet e Boxe na Rua da Fé, 46-A. Apesar dos interregnos causados pela necessidade de confinamento, foi possível terminar o ano letivo destas atividades extracurriculares.



Trabalho feito

Educação

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

As monitoras do CAF das escolas EB1/JI Luísa Ducla Soares e de São José presentearam os alunos com porta-chaves e colares feitos à mão no Dia da Criança. Os presentes foram feitos nas semanas anteriores, no período da manhã, para que as crianças pudessem ser surpreendidas.



TRONO DE SANTO ANTÓNIO NA ESCOLA EB1/JI DE SÃO JOSÉ

Os alunos da Escola EB1/JI de São José celebraram o Dia de Santo António com a construção de um trono dedicado a esta figura, dando continuidade à tradição da data.

As crianças elaboraram este projeto com a ajuda dos monitores do CAF, numa forma segura de marcar a ocasião.

“DESENHA A TUA SARDINHA!”

Por forma a festejar a quadra dos Santos Populares, os alunos da Escola EB1/JI de São José decoraram sardinhas com os mais variados motivos, que foram posteriormente expostas no recinto escolar.



Espaços Verdes e Espaço Público

FREGUESIA 100% LED



A Freguesia de Santo António, procedeu à alteração dos sistemas de iluminação nas suas instalações e escolas para lâmpadas LED. Ao todo foram colocadas **1250 lâmpadas** que permitem poupar até 85% de energia.



OBRAS NO LARGO JEAN MONNET



O jardim do Largo Jean Monnet está na fase final de obras de requalificação que irão embelezar este espaço.

A maior alteração prende-se com a execução de calçada portuguesa no passeio interno do largo, bem como de calçada artística com o símbolo da União Europeia – dada a proximidade ao Centro Europeu Jean Monnet.

Para além da colocação de um tapete de relva e da instalação de um sistema de rega, serão incluídos alguns canteiros com plantas como Tuberosa Azul (*Agapanthus africanus*), Planta-das-Aranhas (*Cc Clorophytum comosum 'vittatum'*), Coprosma (*Ct Coprosma tricolor*), Estrelleira Amarela e Linho da Nova Zelândia (*Phormium tenax variegata*). Os canteiros serão cobertos com casca de pinheiro e será ainda plantada uma Oliveira do Paraíso.

A obra está a ser executada pela Junta de Freguesia de Santo António e financiada pela Câmara Municipal de Lisboa.



Destaque

Especial Restaurantes

As Velhas

A casa do verdadeiro bacalhau à minhota

É na **Rua da Conceição da Glória** que encontramos As Velhas, um restaurante que está registado nesta morada desde 1925. Os pratos de origem minhota, particularmente o bacalhau, resistiram ao teste do tempo e continuam a ser servidos nesta antiga casa de pasto.

E de onde surgiu o nome? Das duas “velhas”, antigas donas do espaço, que cozinhavam e serviam comida aos trabalhadores de Lisboa, envergando lenços pretos. Mais tarde, nos anos 40, seria Manuel Gonçalves, fadista e boxer, que daria mais vida a este espaço – o restaurante passou a figurar em jornais e revistas e tocava-se música, numa época em que a zona ganhava cada vez mais a fama de vida boémia, potenciada pela proximidade do Parque Mayer.

Manuel Gonçalves acabaria por comprar o restaurante e passá-lo ao filho, José Gonçalves, atual proprietário do espaço juntamente com a sua mulher, Guadalupe Valverde.

“Há cerca de 28 anos, eu e o meu marido começámos a estar por aqui e mantemos a essência do restaurante – muitas vezes contra a opinião de muitos, que diziam que devíamos fazer pratos mais modernos. Tudo o que sabemos deve-se ao facto de termos trabalhado ao lado do meu sogro”, afirma Guadalupe Valverde.

Na ementa, tal como em 1925, manteve-se a “comida simples, portuguesa” e que, assegura Guadalupe, delicia “tanto portugueses como estrangeiros”. O bacalhau à minhota, prato estrela da casa, continua a figurar no menu, juntamente com a carne de porco à alentejana, as amêijoas à bulhão pato e os peixinhos da horta.



Dos clientes fazem parte portugueses, frequentadores “de longa data e que já são família da casa”, mas principalmente estrangeiros, que não perdem a oportunidade de comer aqui os pratos tradicionais portugueses.

A arte de servir faz com que os donos consigam perceber os gostos dos clientes consoante o país: “Por norma, os franceses gostam de bacalhau e tamboril. Os italianos, de polvo. Os brasileiros que nos conhecem vêm comer bacalhau. Já os americanos, gostam de uma pescada sem espinhas. Sabemos isto porque são muitos anos, conseguimos ver o perfil do cliente”, assegura Guadalupe.

Mais do que a atenção na confeção dos pratos e do serviço ao cliente, ambos os proprietários frisam a importância da relação com os fornecedores. Como diz Guadalupe, “o nosso bife do lombo, que se desfaz, é assim porque quem nos vende já tem essa preocupação”. José Gonçalves acrescenta ainda que alguns dos fornecedores atuais são os mesmos “que visitava com o pai, quando ainda era pequeno”.

“Este é um trabalho que já vem de muitas décadas, quase 50 anos. É um restaurante com muita tradição, uma Loja com História. Deixar algo que achamos que tem impacto na cidade, abandoná-lo, não nos pareceu bem, por isso decidimos dar continuidade ao que era”, termina José Gonçalves.

O restaurante encontra-se aberto de segunda a quarta-feira, das 12h30 às 22h00, sextas-feiras, das 12h30 às 22h00, e sábados, das 19h00 às 22h00.

Contactos: 21 342 2490 | asvelhas.restaurante@gmail.com



Veja aqui o vídeo da entrevista a José Gonçalves e Guadalupe Valverde



Destaque

Especial Restaurantes

Faz Frio

A tradição portuguesa num prato

Desde 2018 que o restaurante Faz Frio está de regresso à colina do Príncipe Real. Esta Loja com História tem a sua data de abertura envolta em mistério, sabendo-se apenas que o restaurante já existia em 1872. Reabriu com nova gerência, mas com a essência de sempre, mantendo o bacalhau como o prato de excelência.

Se estas paredes falassem teriam muitas histórias para contar. Isto porque, durante o período anterior ao 25 de abril, era aqui que as pessoas se reuniam para conspirar contra o regime de Salazar. As reuniões eram facilitadas por compartimentos de madeira, que permitiam encontros com mais de três pessoas. Se a polícia entrasse no restaurante, o empregado do bar fazia um sinal para que os clientes pudessem fugir pela porta das traseiras, facto que deu origem ao nome do espaço.

“Estamos no topo de uma colina. Como a porta da entrada e das traseiras estavam sempre abertas, fazia uma grande corrente de ar. Por essa razão, o código para as pessoas se encontrarem aqui era «Vamos encontrar-nos no sítio onde faz frio?». Depois do 25 de abril o restaurante passou a ser conhecido como a Antiga Casa do Faz Frio, mas quando peguei no espaço decidi manter o nome original”, explica o dono do espaço, Jorge Marques.

As obras começaram a 7 de janeiro de 2018 e a porta da frente abriu a 16 de outubro – por esta altura, a das traseiras permanece sempre fechada. No entanto, Jorge Marques explica-nos que a remodelação teve de ter em conta vários aspetos. Mantiveram “o chão centenário, os compartimentos e os desenhos que os ornamentam, que são os originais”. Foi ainda preservado “o candeeiro de cacho de uvas junto ao



bar, o marinho feito por Mário Cesariny” e os azulejos da entrada, que foram totalmente restaurados.

“O restaurante tem mais de 150 anos e eu só tenho 29. Não tinha o direito de acabar com a história que aqui se viveu. Para além disso, acho que é uma vantagem – se abrisse um restaurante novo não teria a alma que este espaço tem. Sou apologista de sermos fiéis à nossa identidade e de continuarmos a servir o que é nosso”, defende Jorge Marques.

Por essa razão, o restaurante oferece um menu “bastante parecido ao que se fazia antigamente, com um prato de bacalhau ao almoço, bacalhau-à-brás à sexta-feira e pataniscas de bacalhau com arroz de feijão à quarta-feira”. Aqui, o tradicional casa com a atualidade – afinaram-se “os pontos da carne e do peixe”, utiliza-se “menos gordura nos pratos” e os ingredientes são aproveitados “a cem por cento”. Os pastéis de bacalhau e o bacalhau à Zé do Pipo são os pratos com mais saída. Mas se preferir outra opção, Jorge Marques não tem dificuldade em apontar os seus favoritos do menu: “Os croquetes de alheira, os peixinhos da horta, os camarões salteados, o pica-pau com batatas fritas... Podem começar por aqui e depois dividir um bacalhau à Zé do Pipo”, sugere.

De terça a quinta-feira: Das 12h00 às 16h00
De sexta-feira a sábado: Das 19h00 às 2h00
Rua D. Pedro V, 96 | 934 638 378 | comunicacao@fazfrio.pt



Veja o vídeo da entrevista a Jorge Marques



Destaque

Especial Restaurantes

Os Tibetanos

O primeiro vegetariano em Lisboa

Não faz parte das Lojas com História, mas o restaurante Os Tibetanos é, sem dúvida, um marco importante da restauração vegetariana em Portugal. Abriu oficialmente em 1978, numa altura em que o país ainda não estava habituado a este tipo de cozinha, sendo por isso considerado um dos primeiros restaurantes do género em Lisboa.

É no número **117 da Rua do Salitre** que encontramos Os Tibetanos, um espaço que junta um restaurante vegetariano com um templo budista, localizado no piso superior. Aqui as refeições de carne e peixe são substituídas por tofu e seitan, mas nem por isso deixam de haver inúmeras opções.

Entre o caril de tofu com manga, bifés de seitan com natas e os momos – um pastel típico recheado com seitan e legumes, frito ou a vapor – é difícil resistir à tentação de pedir todos os pratos do menu. Os mais populares são os momos de queijo e espinafres, bem como a tarte de papaia e requeijão.

Mas não há ninguém melhor para falar da cultura tibetana do que Dawa Tashi, atual proprietário deste espaço juntamente com a sua mulher, Phuntsok. A sua esposa foi a primeira a chegar a Portugal para trabalhar no restaurante, em 2000, depois de ter sido convidada para trabalhar como cozinheira. Tashi chegou um ano depois. Trabalharam até se tornarem sócios-gerentes e, em 2020, assumiram a gerência do espaço.

As atividades de meditação tibetana, praticadas no piso superior do espaço, encontram-se temporariamente suspensas devido à pandemia por Covid-19. No entanto, o restaurante continua aberto e faz entregas para fora.



“O restaurante já tem quase 50 anos e temos clientes que nos têm vindo a acompanhar ao longo dos anos. Quando este espaço abriu o restaurante ficava no primeiro piso e temos pessoas que nos visitam regularmente e ainda se lembram dessa altura”, afirma Dawa Tashi.

De segunda a sexta-feira e domingos: das 12h15 às 14h45 e das 19h30 às 22h30

Sábados: das 12h45 às 15h30 e das 20h00 às 23h00

Feriados: das 19h30 às 22h30

Contactos: **213 142 038 | 932 846 610**



Veja aqui o vídeo da entrevista a Dawa Tashi



Atendimento presencial

Lembramos que é **necessária marcação prévia** para os serviços de **Atendimento Geral, Licenciamento e Espaço de Cidadão**, sendo que estes funcionam das 9h00 às 18h00, de segunda a sexta-feira.

Na sede da Freguesia de Santo António, na Calçada Moinho de Vento, n.º 3, tem disponíveis os serviços de **Atendimento Geral**.

Já no polo da freguesia, na Rua Alexandre Herculano, 46 – R/C ESQ. pode encontrar os serviços de **Atendimento Geral, Espaço Cidadão e Licenciamento**.

Faça a sua marcação por email ou número de telefone para:

Atendimento Geral e Espaço Cidadão: **218 855 230** | secretaria@jfsantoantonio.pt

Licenciamento: **219 010 946** | licenciamento@jfsantoantonio.pt

Nota: Informamos que estes serviços poderão sofrer alterações por questões de contingência relativas à COVID-19. Mantenha-se atualizado através das nossas redes sociais.



Uso obrigatório de máscara





Todas as semanas a Freguesia de Santo António elabora uma agenda eletrónica com os principais eventos que acontecem nesta área.

Caso queira receber por e-mail ou enviar sugestões para a mesma, pode fazê-lo através de:
comunicacao@jfsantoantonio.pt

Coloque pf. no assunto:
AGENDA SANTO ANTÓNIO

Freguesia
Santo António
Lisboa

Bem no coração de Lisboa

SEDE (ATENDIMENTO)

Calçada do Moinho de Vento n.º 3 | 1169-114 Lisboa
Tel: (+351) 218 855 230 | Fax: (+351) 218 855 239

ATENDIMENTO ALEXANDRE HERCULANO

Rua Alexandre Herculano, n.º 46 - RC ESQ | 1269-054 Lisboa
Tel: (+351) 210 136 720 (Atendimento)
Tel: (+351) 219 010 946 (Licenciamento)

Email: info@jfsantoantonio.pt

www.jfsantoantonio.pt

[f /FreguesiaSantoAntonioliisboa](https://www.facebook.com/FreguesiaSantoAntonioliisboa)

[@ freguesiasantoantonioliisboa](https://www.instagram.com/freguesiasantoantonioliisboa)

[WhatsApp: 913 103 103](https://www.whatsapp.com/channel/00299a55484444444444444444444444)

[@FSantoAntoniolx](https://twitter.com/FSantoAntoniolx)

